Prevalência das infecções sexualmente transmissíveis em pessoas em situação de rua do interior de Goiás, Brasil

Julia Kompier Matos[1], Cristhiane Campos Marques[2], Elton Brás Camargo Júnior[3], Nathalya Faria Alves[4], Thays Almeida Muniz Alves[5], Berenice Moreira[6]

[1]Graduanda do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde. Participante do programa de Iniciação Científica – PIVIC/UniRV. E-mail: juliakompier27@gmail.com
[2]Professora Mestre da Faculdade de Medicina, Universidade de Rio Verde. E-mail: ccmarques@uol.com.br
[3]Professor Doutor da Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde. E-mail: eltonbrasjr@unirv.edu.br
[4]Graduanda do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde. E-mail: faarianathalya8@gmail.com
[5]Graduanda do curso de Enfermagem, Universidade de Rio Verde. E-mail: thais.a.m.alves@academico.unirv.edu
[6] Orientadora, Profa. Doutora da Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde. E-mail: berenice@unirv.edu.br

Reitor:
Prof. Me. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:
Profa. Dra. Ana Paula Fontana
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia
Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob
Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza
Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2022-2023

Resumo: Pessoas em situação de rua são indivíduos vulneráveis devido ao fato de viverem em piores condições de vida. São envolvidos em questões de saúde pública, nas quais a falta e a instabilidade de moradia ampliam os riscos de contrair e disseminar doenças, em especial as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). O objetivo desse trabalho foi conhecer as características sociodemográficas das pessoas em situação de rua do interior de Goiás, identificar a percepção sobre o estado de saúde. Pesquisa de caráter transversal com abordagem quantitativa, composta por uma amostra de 32 participantes. Verificou-se aumento de IST entre os sem-teto, com prevalência de sífilis em homens pardos na média de 30 a 40 anos. Ademais, o dado mais relevante é que a maioria não tem conhecimento do próprio estado de saúde-doença, precisando de instruções sobre profilaxia e conscientização. Com isso, pode-se reforçar que ISTs e pessoas em situações de rua são pertencentes a problemáticas sociais que requerem intervenções bem direcionadas.

Palavras-Chave: Fatores de risco. Saúde pública. Vulnerabilidade social.

Prevalence of sexually transmitted infections in homeless individuals from the countryside of Goiás, Brazil

Abstract: *People experiencing homelessness are vulnerable individuals due to living in worse conditions. They encompass public health issues in which housing insecurity and instability increase the risks of contracting and spreading diseases, especially sexually transmitted infections (STIs). The purpose of this research is to understand the prevalence of HIV, syphilis,*

hepatitis B and C among people experiencing homelessness in the countryside of Goiás, characterizing the socio-demographic profile and identifying individuals' perception of their own health status. This is a cross-sectional research with a quantitative approach, consisting of a sample of 32 participants, along with a review of bibliographic data and legislation. The results show an increased prevalence of STIs among the homeless, with syphilis being most prevalent among brown-skinned men in the 30 to 40 age range. Furthermore, the most significant finding is that the majority of them are unaware of their own health status, requiring guidance on prophylaxis and awareness. This reinforces that STIs and homelessness are intertwined social issues that require targeted interventions.

Keywords: *Public health. Risk factors. Social vulnerability.*

Introdução

As pessoas em situação de rua compõem um grupo populacional que tem como características comuns a pobreza extrema, os vínculos familiares desfeitos e a inexistência de moradia convencional regular, condições que possibilitam a sua caracterização como grupo vulnerável. No Brasil, pode-se associar o agravamento de questões sociais como desencadeador do aumento de sem-teto, sendo que a desigualdade social, a pobreza, o desemprego, o preconceito da sociedade com relação a esse grupo populacional e, muitas vezes, a ausência da realização das políticas públicas colaboraram para esse estado social. As principais causas para que estejam nas ruas é o uso de álcool e drogas, desemprego, problemas familiares, perda da moradia, separação, sendo apontado por Marshall et al., 2009 a má relação familiar descrita na prevalência de 45% e o uso de drogas indicado por 35%. O âmbito social no qual o indivíduo está inserido influencia no desdobrar da sua saúde e na positividade para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Consequentemente, as pessoas em situação de rua apresentam níveis mais elevados de doença e, quando comparados com à população geral, estão, segundo Patrício et al., 2022, 1,55 vezes maior. Pesquisas sobre esse tema no Brasil e em outros países demonstraram que as consequências de um comportamento sexual influenciam a prevalência de IST na população de rua (Caccamo et al., 2017); que a ausência de residência fixa é um preditor de resultados comportamentais associados à saúde sexual (Marshall et al., 2009) e que a falta e a instabilidade de moradia são problemas de saúde pública, aumentando os riscos de aquisição e transmissão de doenças, principalmente HIV, sífilis e hepatite B (Wolitski et al., 2007). Pode ser inferido que o aumento da incidência está relacionada diretamente com a vulnerabilidade social. As estimativas de incidência de doenças nessa população são fundamentais para monitorar o progresso das intervenções de prevenção e controle. Entretanto, as políticas de inclusão são pouco eficazes, devido às dificuldades de acesso a essa população vulnerável, que se encontra em diferentes locais das cidades, sem um ponto fixo, e às poucas instruções sobre os riscos de saúde que enfrentam. Objetiva-se com esse estudo conhecer as características sociodemográficas das pessoas em situação de rua do interior de Goiás e identificar a percepção sobre o estado de saúde.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa, realizado na cidade de Rio Verde, situado na região sudoeste do estado de Goiás, com uma população estimada de 247.259 habitantes. A população consistiu em pessoas que estavam morando nas ruas no ano de 2022, sendo constituída uma amostra de 32 pessoas, daquelas que foram encontradas durante a coleta de dados e que aceitaram participar do estudo, sendo todos do sexo masculino e maiores de 18 anos. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista com um roteiro semiestruturado após explicação e assinatura do termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) seguida de coleta de amostras de sangue para realização de sorologias para HIV, sífilis, hepatites B e C no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de Rio Verde-GO. Os resultados foram entregues uma semana após a coleta e os casos reagentes foram encaminhados para tratamento no Serviço de Assistência Especializada (SAE), onde receberam acompanhamento de infectologista e urologista, dependendo do agravo identificado. As variáveis de interesse para o estudo foram: sociodemográficas, de saúde e prevalência de HV, sífilis, hepatites B e C. As sociodemográficas incluíram média de idade, idade, escolaridade, cor

da pele autorreferida, situação conjugal, existência de filhos, cidade de moradia, ocupação e renda profissional. Em relação ao estado de saúde inclui percepção sobre a saúde atual, comparada com pessoas da mesma idade e se estava com alguma IST. A equipe de pesquisa consistiu de professores, acadêmicos de medicina e enfermagem e profissionais do CTA. Para garantir a integridade dos dados, os roteiros de entrevista foram codificados, e o dados foram posteriormente inseridos em planilhas eletrônicas utilizando o software Excel. A análise estatística foi conduzida utilizando o programa Statiscal Package for the Social Sciences (SPSS) na versão 26.0 e envolveu a aplicação de técnicas estatísticas descritivas. Este estudo seguiu rigorosamente os princípios éticos estabelecidos na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Além disso, o projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Rio Verde sob o parecer 4.738.248 – UniRV, garantindo a proteção dos direitos e bem-estar dos participantes envolvidos no estudo. Este estudo integrou um projeto mais amplo intitulado “Condições de saúde e fatores associados em populações-chave do interior de Goiás, Brasil”.

Resultados e Discussão

Conforme demonstrado na Tabela 1, o presente estudo envolveu uma amostra de 32 participantes do sexo masculino, com a faixa etária predominante de 30 a 49 anos (67,7%), pardos/pretos (81,3%) com escolaridade de 8 a 11 anos de estudo (34,4%), sem companheiro (a) (81,3%), sem filhos (46,9%), residentes no próprio município da pesquisa (84,4%), sem nenhuma ocupação profissional (75%) e nenhum tipo de renda (75%).

Tabela 1 – Condições sociodemográficas das pessoas em situação de rua do sudoeste de Goiás, Brasil, 2023.

Variavel	N	%
Sexo masculino	32	100
Faixa etária		
18 a 29 anos	6	19,4
30 a 49 anos	21	67,7
50 anos ou mais	4	12,9
Escolaridade		
Nenhuma	1	3,1
1 a 3 anos	2	6,3
4 a 7 anos	11	34,4
8 a 11 anos	11	34,4
12 anos ou mais	7	21,9
Cor da pele		
Branca	6	18,8
Parda/Preta	26	81,3
Situação conjugal		
Casado	6	18,8
Solteiro	26	81,3
Filhos		
Nenhum	15	46,9
1 filho	6	18,8
2 a 3 filhos	8	25
4 ou mais filhos	3	9,4
Ocupação		
Sim	8	25
Não	24	75
Renda		
Nenhuma	24	75
Até 1 salário minimo	8	25

Cidade		
Rio Verde	27	84,4
Outras cidades	5	15,6

Fonte: autoria própria

O número de pessoas em situação de rua vem se intensificando no decorrer dos anos. Um levantamento realizado pelo Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome aponta que, no Brasil, foram registradas no ano de 2023, 206.044 pessoas em situação de rua (Brasil, 2023). Em uma visão comparativa entre o ano de 2012 e 2022, o crescimento da população em situação de rua foi de 211% (Brasil, 2022).

Um estudo com pessoas em situação de rua (Sicari, 2018) evidenciou-se o predomínio de 82% de pessoas do sexo masculino, sendo 53% deles com idade entre 25 e 44 anos e 39,1% se declaram pardas, além de que 74% sabem ler e escrever, sendo que 51,9% possuem algum familiar na cidade em que se comunicam, sendo que 38,9% não mantêm contato com seus parentes. Outro estudo realizado em uma população de rua, retratou como parda a raça mais prevalente com escolaridade até o ensino fundamental. (Santos; Faria, 2022).

Conforme demonstrado na Tabela 2, a prevalência da percepção individual referente ao próprio estado de saúde é considerada razoável (34,4%) e quando comparada com pessoas da mesma idade consideravam muito boa (37,5%), verificou-se maior prevalência de Sífilis (25%), seguidas de Hepatite B (3,1%), Hepatite C (6,3%), HIV (3,1%) e além do mais (96,9%) não conheciam a PEP, (100%) nunca fizeram o uso da PEP e (93,8%) não tinham conhecimento da PreP (Tabela 2).

Tabela 2 – Relativa as condições de saúde e doença da amostra do sudoeste de Goiás, Brasil, 2023.

Variável	N	%
Hepatite B		
Sim	1	3,1
Hepatite C		
Sim	2	6,3
Sífilis		
Sim	8	25
HIV		
Sim	1	3,1
Conhece a PEP		
Sim	1	3,1
Não	31	96,9
Uso de PEP		
Não	32	100
Conhece PreP		
Sim	2	6,3
Não	30	93,8
Percepção estado de saúde		
Excelente/Muito boa	8	25
Boa	12	37,5
Razoável/Ruim	12	37,5
Percepção saúde comparada		
Excelente/Muito boa	9	28,2
Boa	12	37,5
Razoável/Ruim	11	34,4

Fonte: autoria própria

A alta prevalência da sífilis nessa população ressalta que as IST são um problema de saúde pública devido a vulnerabilidade que estão expostos. Sendo assim, levanta preocupações significativas em relação à saúde e bem-estar desses indivíduos, refletindo no aumento da transmissão se não forem devidamente tratados e orientados. Ademais, congruente a prevalência de sífilis em pessoas em

situação de rua, o estudo de Patrício et al., 2022, relatou que o predomínio está associada à baixa escolaridade e ao efeito do uso de drogas durante as relações sexuais. No estudo de Santos et al., 2022 referiu, dentro do seu grupo de amostras, que a sífilis também estava como a mais prevalente, com percentual de 81% seguido de 12% com HIV; 7% de HCV e nenhum caso de HBV.

Em relação as condições de saúde, o fato que 37,5% dos participantes considerarem a percepção da própria saúde como boa e outros 37,5% considerarem como razoável/ruim e concomitantemente acharem quando comparada com pessoas da mesma idade 37,5% boa e 34,4% como razoável/ruim sugerem o carecimento da implementação de estratégias de apoio social para orientação sobre as suas respectivas necessidades especificas para conhecimento do seu próprio processo de saúde-doença. De modo equivalente, percebe-se que poucos estudos abordam a perspectiva da compreensão do indivíduo sobre sua própria situação com os enfrentamentos sociais e de saúde.

Outro dado preocupante retrata que 96,9% não tem conhecimento sobre as medidas de profilaxia existentes no sistema de saúde público, sendo que 100% nunca fizeram uso, ressaltando a preocupação referente às condições de saúde e orientação enfrentadas. As intervenções biomédicas que abrangem o uso de antirretrovirais, profilaxia pós-exposição (PEP) e a profilaxia pré-exposição (PrEP) junto das intervenções comportamentais para a redução de risco de exposição, influenciam diretamente na transmissão de IST nas pessoas em situação de rua. Foram descritas por Szwarcwald et al., 2022 melhorias no tempo desde a infecção até o diagnóstico e na proporção de casos recebendo terapia antirretroviral imediatamente após o diagnóstico.

Conclusão

O presente trabalho é resultado das estimativas da prevalência de IST no município de Rio Verde e buscou caracterizar o perfil sociodemográfico da população em situação de rua. A principal contribuição dessa pesquisa consiste na ratificação da necessidade de conhecimento, por parte dos moradores de rua, das suas próprias condições de saúde e das medidas de profilaxia a eles disponíveis. A conscientização dos meios de prevenção das IST contribui no aspecto de saúde geral, direcionamento e integração das condições mais adequadas de construção de políticas públicas em conjunto de outras práticas sociais para evitar consequências acentuadas na população em questão, com o monitoramento do progresso das intervenções de prevenção e controle a curto e longo prazo.

Agradecimentos

Agradeço o Programa de Iniciação Científica (PIVIC/UniRV) que chancelou a execução do projeto.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Brasília, DF. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2022.

BRASIL. **Secretaria Nacional do Cadastro Único**. Brasília, DF. Ministério de Desenvolvimento Social, 2023.

CACCAMO, A; KACHUR, R; WILLIAMS, S.P. Narrative Review: Sexually Transmitted Diseases and Homeless Youth-What Do We Know About Sexually Transmitted Disease Prevalence and Risk. **Sexually transmitted diseases**, v. 44, n.8, p. 466-476, 2017.

MARSHALL, B.D; KERR, T; SHOVELLER, J.A et al. Homelessness and unstable housing associated with an increased risk of HIV and STI transmission among street-involved youth. **Health & place**, v.15, n. 3, p. 753-760, 2009.

PATRÍCIO, A.C. F. A et al. Validação de instrumento: HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis em pessoas em situação de rua. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n.6, 2022.

SANTOS, B.S; FARIA, M.F. Vulnerabilidade de moradoras de rua à infecções sexualmente transmissíveis. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 40903-40918, 2022.

SICARI, A.A. Pessoas em Situação de Rua no Brasil: Revisão Sistemática. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n.4, p. 662-679, 2018.

SZWARCWALD, C.L et al. HIV incidence estimates by sex and age group in the population aged 15 years or over, Brazil, 1986-2018. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 55, 2022.

WOLITSKI, R.J; FENTON, K.A; KIDDER, D.P et al. HIV, Homelessness, and Public Health: Critical Issues and a Call for Increased Action. **AIDS and behavior**, v.11, n.6, p. 167-171, 2007.